



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento
e Gestão

IPECE

Informe

Nº 114 – Junho 2017

Análise espacial e setorial do saldo de empregos celetistas para o mês de maio de 2017

IPECE INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Camilo Sobreira de Santana - Governador

Maria Izolda Cela - Vice Governadora

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

Francisco Queiroz Maia Júnior - Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Flávio Ataliba F. D. Barreto – Diretor Geral

Adriano Sarquis B. de Menezes – Diretor de Estudos Econômicos

IPECE Informe - Nº 114 – Junho de 2017

Elaboração

Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará.

Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão

Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e da assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Valores

Ética e transparência;

Autonomia técnica;

Rigor científico;

Competência e comprometimento profissional;

Cooperação interinstitucional e

Compromisso com a sociedade.

Visão

Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/nº - Edifício SEPLAG, 2º Andar

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora – Cambéba

Tel. (85) 3101-3496

CEP: 60830-120 – Fortaleza-CE.

ouvidoria@ipece.ce.gov.br

www.ipece.ce.gov.br

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe** disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Nesta Edição

Este Informe aborda o desempenho do saldo de empregos com carteira de trabalho assinada brasileiro e cearense para o mês de maio 2017.

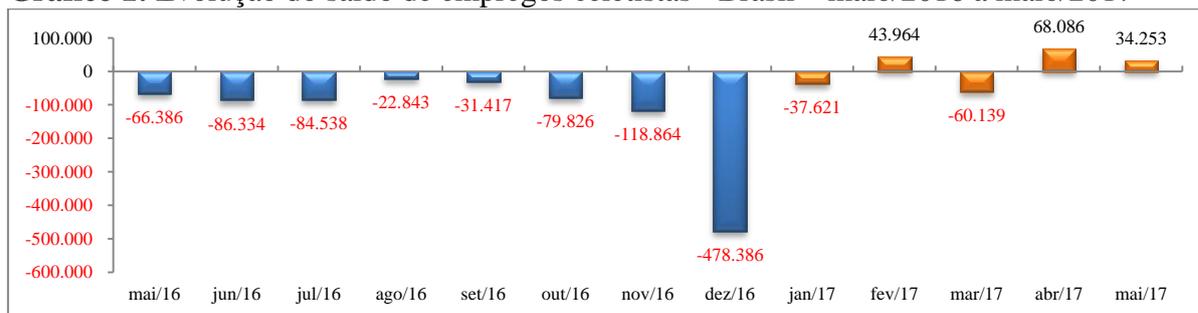
A partir dos dados observados é possível concluir que está ocorrendo uma leve melhora no quadro de geração de empregos com carteira assinada no país, quando em três das cinco regiões foi observado criação de vagas de emprego.

Todavia, a região Nordeste chama atenção por apresentar o maior saldo negativo, com o estado do Ceará ocupando a quarta pior posição no cenário nacional sendo superado apenas pelos estados do Rio de Janeiro, Pernambuco e Alagoas. A atual conjuntura parece afetar mais intensamente os estados mais pobres do país que ainda não conseguiram reverter o quadro de crise macroeconômica.

1. Dinâmica do Emprego Celetista no Brasil

Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) o Brasil voltou a registrar novo saldo positivo de empregos com carteira assinada em maio de 2017 de 34.253 vagas. Sendo assim, maio foi o terceiro mês do ano que o país registrou saldo positivo de empregos após fevereiro (+43.964 vagas) e abril (+68.086 vagas). Nota-se que em maio de 2016, o país tinha destruído 66.386 vagas, podendo este ser um tímido sinal de recuperação do mercado de trabalho impulsionado principalmente pelo setor agrícola. (Gráfico 1).

Gráfico 1: Evolução do saldo de empregos celetistas - Brasil – maio/2016 a maio/2017

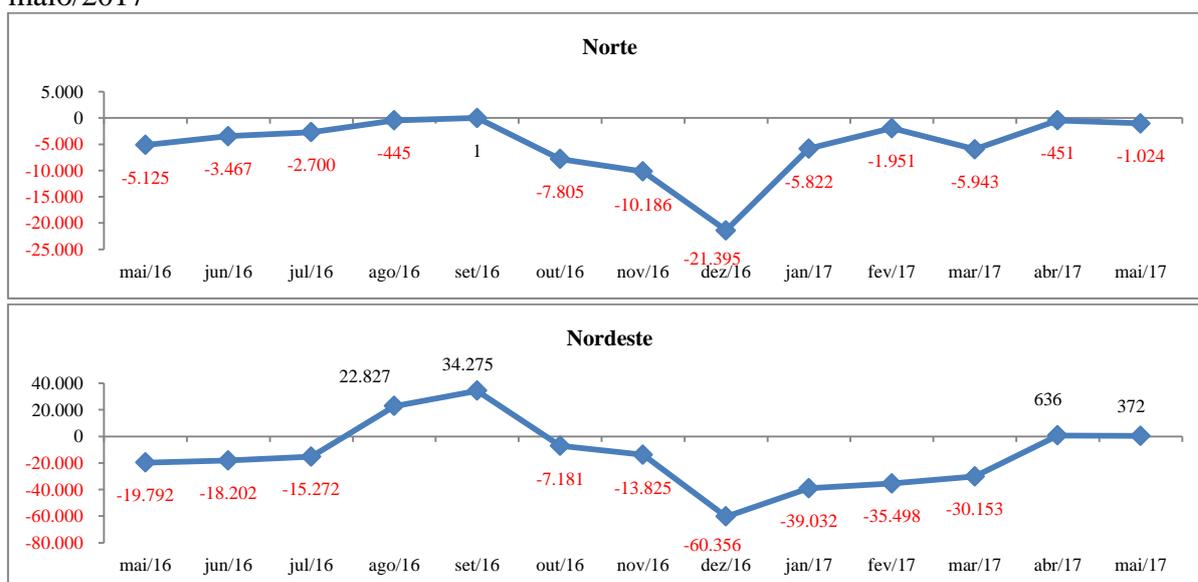


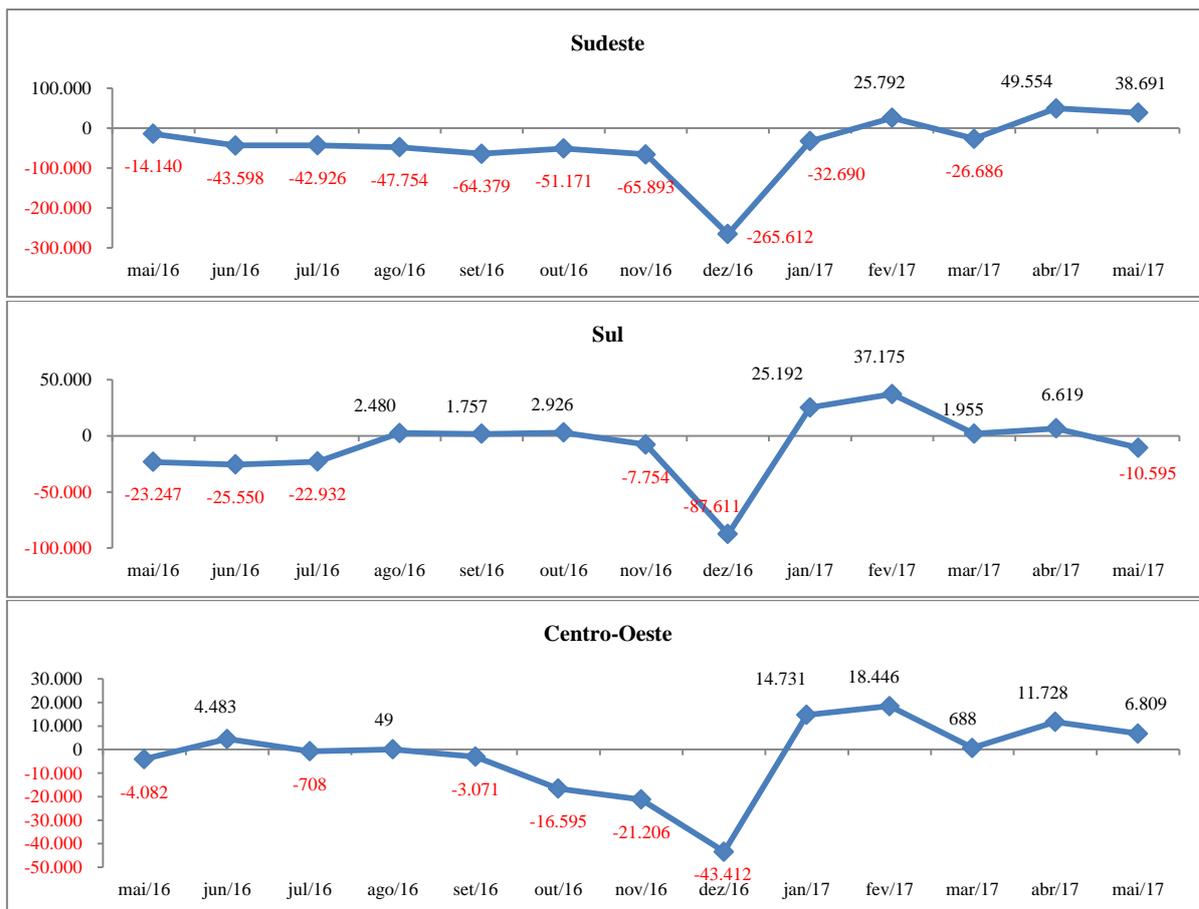
Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE. Dados coletados em 21/05/2017.

2. Dinâmica do Emprego Celetista por Regiões

O Gráfico 2 a seguir apresenta a dinâmica do saldo de empregos celetistas pelas grandes regiões nacionais. É possível notar que após um resultado não satisfatório registrado em dezembro de 2016, foi possível observar alguns saldos mensais positivos e significativos de empregos com carteira assinada em algumas regiões a exemplo do sudeste e do centro-oeste do país. Por sua vez, é possível notar que a região Norte ainda não apresentou saldo positivo mensal de empregos celetistas em 2017 e que ainda é bastante fraco a geração de postos de trabalho desta categoria na região Nordeste.

Gráfico 2: Evolução do saldo de empregos celetistas – Grandes Regiões – maio/2016 a maio/2017

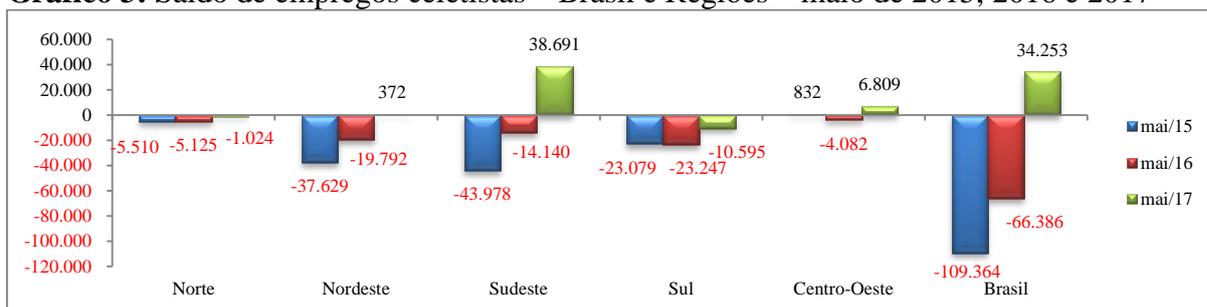




Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE. Dados coletados em 21/05/2017.

Pelo Gráfico 3 têm-se uma visão comparativa do saldo de empregos para o mês de maio nos últimos três anos para as cinco regiões nacionais. Nota-se, que maio de 2017 sobressai-se com saldos positivos de empregos em quatro das cinco regiões observadas, bem diferente do ocorrido nos anos anteriores.

Gráfico 3: Saldo de empregos celetistas – Brasil e Regiões – maio de 2015, 2016 e 2017



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE. Dados coletados em 21/05/2017.

A Tabela 1 contém dados sobre o saldo acumulado de empregos celetistas gerados até o mês de maio nas cinco grandes regiões do país para os últimos oito anos. Nota-se diante o exposto que três das cinco regiões apresentaram saldos positivos: Sul (+60.346 vagas); Sudeste (+54.661 vagas); e Centro-Oeste (+52.402 vagas). Em 2016, a região Centro-Oeste apresentou saldo positivo para o referido período de apenas 13.504 vagas. Com isso, é possível notar que de algum modo está ocorrendo uma retomada das contratações. Todavia, a destruição de postos de trabalho celetista na região Nordeste do país foi bastante expressiva de 103.675 vagas.

Tabela 1: Saldo de empregos celetistas gerados no acumulado do ano até maio - Brasil e Regiões - 2010 a 2017

Anos	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
2010	75.420	139.446	871.570	275.604	158.176	1.520.216
2011	64.554	63.737	770.654	236.111	146.484	1.281.540
2012	43.751	26.862	583.029	203.348	149.295	1.006.285
2013	29.196	-23.350	441.937	219.076	128.070	794.929
2014	16.633	-5.783	331.424	185.740	91.110	619.124
2015	-26.528	-145.722	-116.721	48.298	33.941	-206.732
2016	-34.515	-182.478	-211.082	-10.766	13.504	-425.337
2017	-15.191	-103.675	54.661	60.346	52.402	48.543

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE. Dados coletados em 21/05/2017.

A Tabela 2, por sua vez, contém dados sobre o saldo acumulado de empregos celetistas gerados para o acumulado de todo o ano nas cinco grandes regiões do país para os últimos oito anos, sendo exceção o ano de 2017. Essa informação é relevante para se ter uma ideia da magnitude da destruição de postos de trabalho com carteira assinada nos anos de 2015 e 2016.

Tabela 2: Saldo de empregos celetistas gerados no acumulado do ano - Brasil e Regiões - 2010 a 2017*

Anos	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
2010	153.138	521.494	1.312.845	453.830	188.520	2.629.827
2011	144.902	355.655	1.028.090	334.517	163.407	2.026.571
2012	81.421	214.363	679.307	238.255	159.248	1.372.594
2013	66.489	214.257	471.425	255.247	131.144	1.138.562
2014	27.445	109.755	124.332	116.479	42.679	420.690
2015	-97.111	-251.260	-892.689	-229.042	-64.887	-1.534.989
2016	-80.512	-240.212	-792.415	-147.450	-66.956	-1.327.545
2017	-15.191	-103.675	54.661	60.346	52.402	48.543

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE. (*) Acumulado até o mês de maio. Dados coletados em 21/05/2017.

3. Evolução do Saldo de Empregos Celetistas por Estados

Após analisar a dinâmica do emprego com carteira assinada por regiões cabe agora observar o mesmo para os estados. A Tabela 3 contém o saldo de empregos celetistas criados no acumulado até maio para os últimos oito anos.

Diante do exposto é possível notar que apenas cinco estados haviam criado vagas para o referido período: Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina e Roraima, ou seja, três estados da região Centro-Oeste, um da região Sul e um da região Norte, com pior saldo negativo tendo sido observado no estado de São Paulo que fechou um total de 104.415 postos de trabalho, com o Ceará figurando na quinta pior colocação com destruição de 22.488 vagas.

Todavia, em igual período de 2017, um total de 15 estados criaram vagas de trabalho com carteira assinada, com o estado de São Paulo agora assumindo a dianteira desse processo com criação de 58.797 vagas, seguido pelos estados de Minas Gerais (+49.649 vagas), Goiás (+33.970 vagas), Paraná (+26.330 vagas) e Santa Catarina (+23.653 vagas).

Tabela 3: Saldo de empregos celetistas gerados no acumulado do ano até maio - Brasil e Estados - 2010 a 2017

Anos	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
São Paulo	533.556	478.231	325.401	279.494	197.207	-15.612	-104.415	58.797
Minas Gerais	219.374	176.303	146.831	107.084	85.132	-24.306	-9.480	49.649
Goiás	79.162	70.598	73.027	67.745	46.901	22.662	15.435	33.970
Paraná	99.406	93.524	86.601	80.236	67.281	23.771	-8.962	26.330
Santa Catarina	67.926	56.097	57.623	59.943	63.353	21.723	852	23.653
Mato Grosso	28.235	29.747	31.575	21.648	19.236	6.705	3.571	11.710
Rio Grande do Sul	108.272	86.490	59.124	78.897	55.106	2.804	-2.656	10.363
Bahia	79.147	57.127	36.273	31.464	35.403	-12.860	-20.830	6.203
Espírito Santo	31.303	30.592	24.750	13.539	17.045	-6.983	-9.201	6.141
Mato Grosso do Sul	22.961	24.740	23.182	19.632	9.835	3.309	3.465	4.963
Distrito Federal	27.818	21.399	21.511	19.045	15.138	1.265	-8.967	1.759
Tocantins	9.090	4.781	9.261	4.534	5.802	1.601	-108	1.387
Roraima	1.963	267	1.394	-492	1.630	-533	586	1.083
Piauí	14.809	5.000	6.312	5.604	8.250	1.684	-8.174	186
Amapá	1.802	2.095	2.483	2.053	-2.044	-3.283	-2.594	11
Acre	3.919	2.927	2.955	1.490	1.066	-1.068	-1.638	-445
Rondônia	18.087	10.520	3.613	1.847	1.906	-4.766	-3.631	-1.681
Amazonas	16.990	26.656	4.121	8.906	-3.779	-11.365	-13.599	-5.133
Rio Grande do Norte	7.788	-1.766	-225	-2.115	2.712	-6.832	-14.215	-5.376
Maranhão	24.220	3.895	6.577	2.683	-3.228	-13.564	-12.991	-6.092
Sergipe	7.407	5.393	2.513	915	1.956	-5.505	-11.320	-6.449
Paraíba	1.951	-2.308	411	-3.809	-475	-11.842	-12.476	-10.321
Para	23.569	17.308	19.924	10.858	12.052	-7.114	-13.531	-10.413
Ceará	31.070	18.395	8.567	3.376	12.700	-11.577	-22.488	-14.816
Alagoas	-32.242	-27.981	-36.347	-39.131	-34.312	-25.306	-31.358	-32.720
Pernambuco	5.296	5.982	2.781	-22.337	-28.789	-59.920	-48.626	-34.290
Rio de Janeiro	87.337	85.528	86.047	41.820	32.040	-69.820	-87.986	-59.926
Brasil	1.520.216	1.281.540	1.006.285	794.929	619.124	-206.732	-425.337	48.543

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE. Dados coletados em 21/05/2017.

A Tabela 4 por sua vez contém o saldo de empregos celetistas gerados no acumulado de todo o ano para os últimos oito anos, a exceção ficando com o ano de 2017. Essa tabela é importante porque ela revela destruição generalizada de vagas de trabalho ocorrida em quase todos os estados nos anos de 2015 e 2016.

Tabela 4: Saldo de empregos celetistas gerados no acumulado do ano - Brasil e Estados - 2010 a 2017*

Estados	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
São Paulo	745.390	566.933	347.268	260.417	44.865	-468.127	-397.406	58.797
Minas Gerais	302.123	211.427	148.963	85.313	15.253	-196.576	-118.208	49.649
Goiás	87.601	71.952	69.818	63.716	27.376	-23.731	-19.545	33.970
Paraná	154.872	125.807	89.251	89.109	39.861	-76.162	-61.033	26.330
Santa Catarina	114.640	82.977	63.763	75.852	53.017	-58.639	-32.775	23.653
Mato Grosso	32.447	35.819	38.507	26.451	3.741	-14.551	-18.042	11.710
Rio Grande do Sul	184.318	125.733	85.241	90.286	23.601	-94.241	-53.642	10.363
Bahia	133.130	83.161	43.423	53.814	22.873	-76.090	-69.970	6.203
Espírito Santo	39.627	40.975	25.949	19.799	10.091	-44.835	-37.938	6.141
Mato Grosso do Sul	29.176	24.091	24.824	19.422	2.043	-11.535	-1.822	4.963
Distrito Federal	39.296	31.545	26.099	21.555	9.519	-15.070	-27.547	1.759
Tocantins	13.767	9.931	9.759	7.463	8.259	-2.065	-4.033	1.387
Roraima	4.959	3.247	3.799	201	2.326	-124	264	1.083
Piauí	25.441	11.756	12.471	12.945	11.558	-2.140	-12.725	186
Amapá	5.078	7.919	6.273	4.151	-529	-4.628	-3.705	11
Acre	6.291	6.306	2.523	2.071	1.160	-1.848	-2.733	-445
Rondônia	27.800	12.922	6.476	-2.685	-1.016	-15.763	-12.136	-1.681
Amazonas	35.185	48.360	12.088	26.156	-3.829	-36.296	-18.379	-5.133

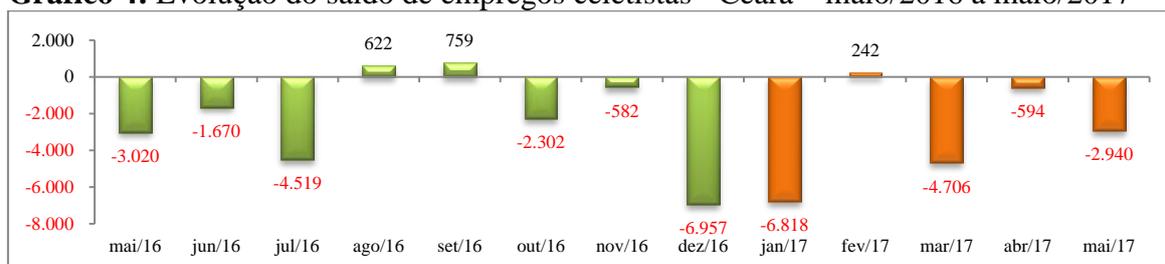
Rio Grande do Norte	31.860	13.420	13.207	14.093	10.757	-11.929	-15.709	-5.376
Maranhão	46.206	28.563	16.308	17.474	1.932	-15.351	-17.807	-6.092
Sergipe	25.252	20.121	10.888	13.978	9.654	-4.933	-15.332	-6.449
Paraíba	30.393	21.882	20.040	16.052	16.888	-14.971	-11.658	-10.321
Para	60.058	56.217	40.503	29.132	21.074	-36.387	-39.790	-10.413
Ceará	86.306	58.968	42.463	51.461	48.021	-34.336	-37.137	-14.816
Alagoas	21.114	22.157	3.307	-628	-2.362	-4.303	-11.743	-32.720
Pernambuco	121.792	95.627	52.256	35.068	-9.566	-87.207	-48.131	-34.290
Rio de Janeiro	225.705	208.755	157.127	105.896	54.123	-183.151	-238.863	-59.926
Brasil	2.629.827	2.026.571	1.372.594	1.138.562	420.690	-1.534.989	-1.327.545	48.543

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE. (*) Acumulado até o mês de maio. Dados coletados em 21/05/2017.

4. Dinâmica do Saldo de Empregos Celetistas no Estado do Ceará

Depois de analisar a dinâmica do saldo de empregos com carteira assinada por regiões e estados cabe um olhar mais focado no estado do Ceará. Pelos dados apresentados no Gráfico 4 abaixo é possível observar a dinâmica mensal do saldo de empregos com carteira assinada do estado nos últimos treze meses. No mês de maio de 2017 o estado voltou a registrar uma nova perda de postos de trabalho com carteira assinada num total de 2.940 vagas, sendo, portanto o quarto fechamento mensal de postos de trabalho com carteira assinada observada no ano.

Gráfico 4: Evolução do saldo de empregos celetistas - Ceará – maio/2016 a maio/2017



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE. Dados coletados em 21/05/2017.

Pela análise da Tabela 5, que contém o saldo de empregos celetistas gerados para o acumulado até março dos últimos oito anos, é possível notar que nos últimos três anos foram observados saldos negativos de empregos quando em 2017 foram destruídas 14.816 vagas, inferior ao observado em igual período de 2016 (-22.488 vagas). O estado do Ceará foi o quarto estado do país que mais destruiu vagas de trabalho no ano de 2017, sendo superado apenas pelos estados do Rio de Janeiro (-59.926 vagas) que enfrenta uma grave crise fiscal, Pernambuco (-34.290 vagas), Alagoas (-32.270 vagas). Por fim, nota-se que a maior parte do fechamento de postos de trabalho ocorreu na Região Metropolitana de Fortaleza.

Tabela 5: Saldo de empregos celetistas gerados no acumulado do ano até maio - RMF e Interior - Ceará - 2010 a 2017

Anos	RMF	Interior	Ceará
2010	29.711	1.359	31.070
2011	17.994	401	18.395
2012	9.281	-714	8.567
2013	-627	4.003	3.376
2014	7.779	4.921	12.700
2015	-9.589	-1.988	-11.577
2016	-17.217	-5.271	-22.488
2017	-10.462	-4.354	-14.816

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE. Dados coletados em 21/05/2017.

A Tabela 6 a seguir contém o saldo de emprego para o acumulado de todo o ano para os últimos oito anos. Nota-se que os anos de 2015 e 2016 o estado do Ceará registrou uma significativa perda de vagas de trabalho com carteira assinada e que a grande massa de fechamento de postos de trabalho ocorreu também na Região Metropolitana de Fortaleza.

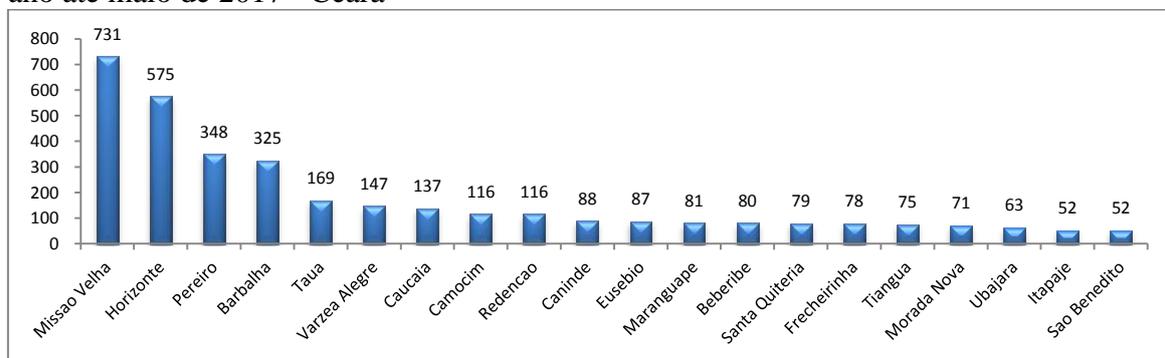
Tabela 6: Saldo de empregos celetistas gerados no acumulado do ano - RMF e Interior - Ceará - 2010 a 2017*

Anos	RMF	Interior	Ceará
2010	75.511	10.794	86.306
2011	43.316	15.652	58.968
2012	30.685	11.778	42.463
2013	33.480	17.981	51.461
2014	31.628	16.393	48.021
2015	-29.978	-4.358	-34.336
2016	-30.551	-6.586	-37.137
2017	-10.462	-4.354	-14.816

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE. (*) Acumulado até o mês de maio. Dados coletados em 21/05/2017.

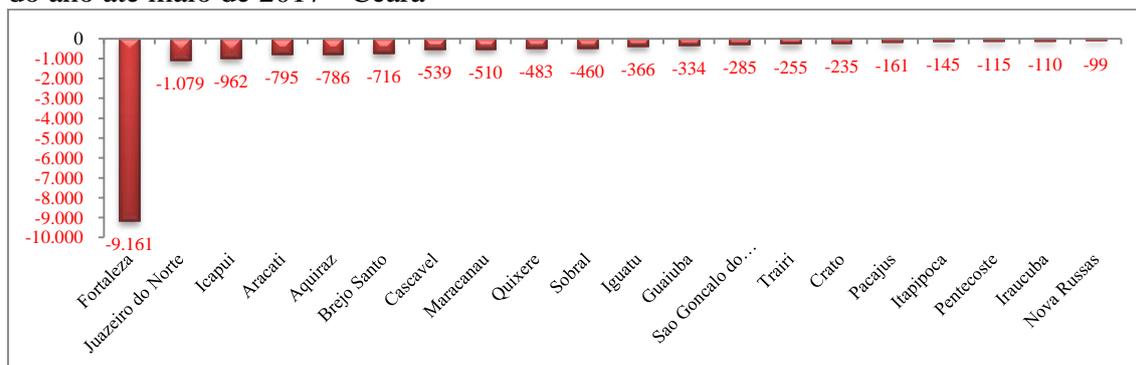
Os Gráficos 5 e 6 apresentam uma visão mais detalhada do saldo de empregos para o acumulado do ano até o mês de março de 2017 por municípios, mostrando os municípios que mais geraram e os que mais destruíram postos de trabalho. Como destaque de geração de empregos, têm-se Missão Velha, Horizonte, Pereiro, Barbalha e Tauá. Já Fortaleza, Juazeiro do Norte, Icapuí, Aracati e Aquiraz foram os municípios que mais fecharam vagas de trabalho com carteira assinada no acumulado até o referido mês.

Gráfico 5: Vinte maiores saldos positivos de empregos celetistas gerados no acumulado do ano até maio de 2017 - Ceará



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE. Dados coletados em 21/05/2017.

Gráfico 6: Vinte maiores saldos negativos de empregos celetistas gerados no acumulado do ano até maio de 2017 - Ceará



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE. Dados coletados em 21/05/2017.

Agora, faz-se necessário conhecer qual é o setor que mais gerou ou que mais destruiu vagas na economia cearense no acumulado do ano até o mês de março de 2017. Infelizmente, em sete dos oito setores analisados ocorreram destruição de postos de trabalho, a única exceção foi a Administração pública que criou 473 vagas no referido período. O Comércio foi o setor que mais destruiu vagas no período no total de 6.853 postos, seguido pela Indústria de transformação (-3.116 vagas); Serviços (-2.243 vagas); Agropecuária (-1.577 vagas) e Construção civil (-1.303 vagas).

Tabela 7: Saldo de empregos celetistas gerados no acumulado do ano até maio por atividades - Ceará - 2010 a 2017

Anos	Extrativa mineral	Indústria de transformação	SIUP	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Agropecuária, extr vegetal, caça e pesca	Ceará
2010	62	6.191	28	11.436	4.390	13.022	-77	-3.982	31.070
2011	154	-291	87	3.241	2.700	13.928	224	-1.648	18.395
2012	44	-1.506	79	24	420	11.366	315	-2.175	8.567
2013	69	2.868	229	3.460	-1.339	-1.139	1.050	-1.822	3.376
2014	-220	-333	434	5.781	-3.348	11.183	722	-1.519	12.700
2015	-158	-5.402	828	-897	-4.865	649	398	-2.130	-11.577
2016	-107	-6.343	-1.498	-3.160	-8.725	-463	-21	-2.171	-22.488
2017	-191	-3.116	-6	-1.303	-6.853	-2.243	473	-1.577	-14.816

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE. Dados coletados em 21/05/2017.

Por fim, a Tabela 8 traz o saldo de empregos celetistas para o acumulado de todo o ano para os últimos oito anos, a exceção do ano de 2017. É possível, assim, observar quais setores são recorrentes no fechamento de vagas, a exemplo do Comércio que fechou até maio de 2017, mais que o acumulado de todo o ano de 2016.

Tabela 8: Saldo de empregos celetistas gerados no acumulado do ano por atividades - Ceará - 2010 a 2017*

Anos	Extrativa mineral	Indústria de transformação	SIUP	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Agropecuária, extr vegetal, caça e pesca	Ceará
2010	230	14.431	281	16.614	21.107	34.032	792	-1.181	86.306
2011	414	2.875	190	7.036	18.371	28.032	486	1.564	58.968
2012	115	6.200	-19	-2.864	15.457	24.171	-1.385	788	42.463
2013	445	7.006	542	7.217	13.531	21.292	291	1.137	51.461
2014	-229	-1.021	687	8.442	12.327	25.513	719	1.583	48.021
2015	-237	-17.546	590	-12.223	-2.959	-2.815	561	293	-34.336
2016	-238	-9.742	-2.442	-15.030	-6.798	-668	-106	-2.113	-37.137
2017	-191	-3.116	-6	-1.303	-6.853	-2.243	473	-1.577	-14.816

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE. (*) Acumulado até o mês de maio. Dados coletados em 21/05/2017.

5. Considerações Finais

A partir dos dados observados é possível concluir que está ocorrendo uma leve melhora no quadro de geração de empregos com carteira assinada no país, quando em três das cinco regiões foi observado criação de vagas de emprego. Todavia, a região Nordeste chama atenção por apresentar o maior saldo negativo, com o estado do Ceará ocupando a quarta pior posição no cenário nacional sendo superado apenas pelos estados do Rio de Janeiro, Pernambuco e Alagoas. A atual conjuntura parece afetar mais intensamente os estados mais pobres do país que ainda não conseguiram reverter o quadro de crise macroeconômica.